

G.R.E.S. PARAÍSO DO TUIUTI



**PRESIDENTE
RENATO RIBEIRO MARINS
(RENATO THOR)**

“Mogangueiro da Cara Preta”



Carnavalescos

ROSA MAGALHÃES E JOÃO VITOR ARAÚJO

FICHA TÉCNICA**Enredo**

Enredo <i>“Mogangueiro da cara preta”</i>					
Carnavalescos Rosa Magalhães e João Vitor Araújo					
Autor(es) do Enredo Rosa Magalhães e João Vitor Araújo					
Autor(es) da Sinopse do Enredo Rosa Magalhães e João Vitor Araújo					
Elaborador(es) do Roteiro do Desfile Rosa Magalhães e João Vitor Araújo					
	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
01	Sagarana	João Guimarães Rosa	Global	2019	Cap. “Conversa de bois”
02	Grande Sertão: Veredas	João Guimarães Rosa	LeLivros	2006	Todas
03	Humanidades em Diálogo - Boi da Cara Preta: Transfiguração do Escravo	Ivan Luiz Chaves Feijó	USP	2011	Pags. 135 - 148
04	Dança, Brasil! Festas e Danças Populares	Gustavo Côrtes	Leitura	2000	Todas
05	Museu de Folclore Edison Carneiro Sondagem na Alma do Povo	Renato Soares	Empresa das Artes	2005	Todas
06	Traditional Indian Textiles	John Gillow Nicholas Barnard	Thames and Hudson	1993	Todas
07	Rajasthan	Pauline Van Lynden	Assouline	2003	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
08	Indian Art	Vidya Dehejia	Phaidon	1997	Todas
09	Muito Além dos Campos: Arqueologia e história na Amazônia Marajoara	Denise Pahl Schaan Cristiane Pires Martins	GKNoronha	2010	Todas
10	Nas Margens de Lá: entre caboclos e caruanas na encantaria marajoara	Kauã Vasconcelos	UFRJ	2020	Todas
11	Náufragos, traficantes e degredados: As primeiras expedições ao Brasil	Eduardo Bueno	Estação Brasil	2016	Todas
12	Quilombolas da Ilha de Marajó	Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos	Coordenação Estadual das Associações de Remanescentes de Quilombos do Estado do Pará - Malungu	2006	Todas
13	Marajó: A Ditadura da Água	Giovanni Galo	Marques Editora	2015	Todas
14	Cosmologias Afroindígenas na Amazônia Marajoara	Agenor Sarraf Pacheco	Projeto História	2012	Todas

FICHA TÉCNICA**Enredo**

	Livro	Autor	Editora	Ano da Edição	Páginas Consultadas
15	Búfalo: animal de tração	Maria Cecília Florisbal Damé	Embrapa	2006	Todas
16	O comércio marítima do Pará no século XIX	Ricardo Zimbrão Affonso de Paula e Ivaldo Guimarães Macieira Neto	UFMA	2009	Todas
17	A origem e dispersão do gado bovino e bubalino no mundo	Dr. Felisberto Cardoso de Camargo	Embrapa	1973	Todas
18	Arte(manhas) da cultura afroindígena: Trajetórias e Experiências de Mestre Damasceno pelo Marajó dos Campos	Augusto César Miranda Nunes e Agenor Sarraf Pacheco	Boitatá – Revista do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL	2012	Todas
19	No Palco da Cultura Marajoara	Augusto César Miranda Nunes	UNAMA - Universidade da Amazônia	2013	Todas
20	O tamanco e o vaqueiro: um estudo dos elementos espetaculares da dança dos vaqueiros do Marajó, em Belém do Pará	Maria Ana Oliveira de Azevedo	UFBA	2004	Todas

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Histórico dos carnavalescos:

Rosa Magalhães: A professora, como é carinhosa chamada por todos, é artista plástica, figurinista, cenógrafa e carnavalesca. É a maior detentora de títulos na era Sambódromo, sendo campeã em 1982 (antes do Sambódromo), 1994, 1995, 1999, 2000, 2001 e 2013. Começou a trajetória no Carnaval com o grupo que ajudou Fernando Pamplona e Arlindo Rodrigues no carnaval de 1971 do Salgueiro, juntamente com outros nomes, como Joãozinho Trinta. Rosa teve passagens pelo Império Serrano, onde conseguiu o primeiro campeonato com o histórico “*Bumbum Patitumbum Prugurundum*”, em 1982. Dali, passou pela Estácio de Sá, Tradição, Portela, até chegar na Imperatriz Leopoldinense. De 1992 a 2009, assumiu o carnaval da verde e branco de Ramos onde ajudaria a escola a conquistar cinco de seus oito campeonatos, incluindo o primeiro tricampeonato da Era Sambódromo (1999, 2000 e 2001). Na Imperatriz, a carnavalesca realizou carnavais inesquecíveis como “*Marquês que é marquês do saçarico é freguês*” (vice-campeã, 1993), “*Catarina de Médicis na corte dos Tupinambôs e Tabajeres*” (campeã, 1994), “*Mais vale um jegue que me carregue que um camelo que me derrube, lá no Ceará*” (bi-campeã, 1995), “*Leopoldina, Imperatriz do Brasil*” (vice-campeã, 1996), “*Quem descobriu o Brasil, foi seu Cabral, no dia 22 de abril, dois meses depois do carnaval*” (campeã, 2000) e “*João e Marias*” (6º lugar, 2008), entre tantos outros. Em 2013, Rosa conquistou o campeonato do Grupo Especial com a Vila Isabel, que apresentou o enredo “*A Vila canta o Brasil celeiro do mundo*”. Em 2016, Rosa foi responsável pela Cerimônia de Encerramento das Olimpíadas de 2016, disputada no Rio de Janeiro. O evento celebrou a cultura popular brasileira: samba, forró e frevo.

Com trabalhos além do Carnaval, a “professora” é considerada como uma das mais importantes artistas brasileiras contemporâneas. Em 2007, Rosa Magalhães criou o elogiado espetáculo da Cerimônia de Abertura dos Jogos Pan-Americanos pelo qual receberia, no ano seguinte, em Nova Iorque, o mais importante prêmio da televisão mundial, o Emmy de melhor figurino. Rosa também já ganhou diversos prêmios na área carnavalesca, entre eles um dos mais importantes, o Estandarte de Ouro.

Em 2021, foi agraciada com o título de Doutora Honoris Causa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Neste Carnaval, ela assina com João Vitor Araújo, um dos mais jovens talentos da festa, o desfile do Paraíso do Tuiuti. A dupla é aguardada pelo refinado apuro estético de ambos.

João Vitor Araújo: figurinista, designer gráfico e de indumentária e carnavalesco brasileiro. Começou a carreira no Carnaval na União da Ilha do Governador, quando ajudava na confecção das fantasias. No final de 2000, começou a trabalhar na Portela junto do carnavalesco Alexandre Louzada, nos preparativos para o carnaval de 2001. Depois, passou cinco anos na Mangueira como aderecista e depois foi chefe de adereços com Max Lopes. Em 2006, trabalhou na Unidos do Viradouro com Paulo Barros. Depois acompanhou o carnavalesco Fábio Ricardo na carreira solo dele na Acadêmicos da Rocinha. Também trabalhou como figurinista junto com os carnavalescos Luiz Carlos Bruno e Edson Pereira.

FICHA TÉCNICA

Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Em 2013, fez a estreia como carnavalesco principal, desenvolvendo o Carnaval da Viradouro em 2014. Nesse ano, foi campeão da Série A, levando a Viradouro de volta ao Grupo Especial. João tem passagens por outras agremiações como Unidos do Cabuçu, Rocinha, Unidos de Padre Miguel, Cubango e o Paraíso do Tuiuti em 2020. O profissional é um dos mais elogiados da nova geração de carnavalescos, tendo o bom gosto e as cores como ponte forte de suas criações.

Na defesa do enredo:

Igor Ricardo é formado em Jornalismo pela PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro) e graduando em Turismo na UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Trabalha na cobertura carnavalesca desde 2013. Neste período, o jornalista se notabilizou à frente da Editoria de Carnaval do Jornal O Globo e do Jornal Extra, os jornais de maior renome da mídia carioca e do país. Também foi convidado para a produção de reportagens internacionais durante os desfiles carnavalescos da província de San Luís, na Argentina. Além disso, foi jurado no Carnaval de Santos e Córdoba (Argentina). Por dois anos consecutivos, fez parte do corpo de jurados para a escolha da Corte Real do Carnaval do Rio. Em 2018, foi convidado a desenvolver a pesquisa de enredo da Unidos da Tijuca no desfile sobre Miguel Falabella. No ano seguinte, ainda seguiu na escola, por onde conquistou todas as notas 10 dos jurados no enredo sobre a história do pão. Com elogiada atuação, Igor foi convidado pela Unidos do Viradouro para auxiliar na defesa do enredo de 2020 e, juntamente com Marcus Ferreira e Tarcísio Zanon, levou para casa os principais prêmios carnavalescos pelo tema “Ganhadeiras de Itapuã”. Mais uma vez, conseguiu agradar todo o júri técnico da Avenida no quesito enredo, colaborando com o título da vermelho e branco de Niterói. Em 2022, ainda na Viradouro, conquistou pelo terceiro ano consecutivo todas as notas máximas do júri na defesa do enredo.

Sites consultados:

- Santuário de búfalos - <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/turismo/santuاريو-de-bufalos/>
- Os místicos vaqueiros do Marajó - <https://www.youtube.com/watch?v=vnZr2W9z-Vw>
- Os búfalos na Ilha do Marajó - <https://www.360meridianos.com/especial/bufalos-ilha-do-marajo#:~:text=Dois%20b%C3%BAfalos%20para%20cada%20habitante,ilha%20fluvio%20Dmar%C3%ADtima%20do%20mundo>
- Índia - onde boi é vaca - <https://virusdaarte.net/india-onde-boi-e-vaca/>
- Bumba meu boi: <https://www.todamateria.com.br/bumba-meu-boi/#:~:text=Hist%C3%B3ria%20da%20lenda%20do%20Bumba,a%20I%C3%ADngua%20de%20um%20bo>
- Documentário traz a história de um herói marajoara - <http://holofotevirtual.blogspot.com/2013/06/>

HISTÓRICO DO ENREDO

Sinopse do enredo

O termo “especiarias” era conhecido na Europa nos séculos XIV e XV para designar temperos e condimentos, que não só davam mais sabor aos alimentos como serviam também para conservá-los, sendo alguns usados como remédios.

Os preços altíssimos cobrados então causaram indiretamente o “Descobrimento” da América e do Brasil.

Sua importância vai até os dias de hoje.

Quem nunca saboreou um mingau com canela ou um doce de coco com cravo da Índia – que até hoje mantém no nome sua origem? Neste rol de especiarias, vamos listando a pimenta do reino, a canela, o açafrão, o anis, e até mesmo a noz moscada, natural da Indonésia, mas que se aclimatou muito bem na Índia, além do cominho e o curry. Na verdade, esses são alguns dos produtos que enriqueceram a mesa europeia a partir da Idade Média. Seu alto custo era cobrado por importadores que bloqueavam sua comercialização. A saída foi procurar um caminho direto a seus produtores, pelo mar – dando origem às “descobertas” de novas terras.

O comércio se tornou bastante comum entre o Ocidente e o Oriente. E assim se origina nossa fábula...

Conta-se que um carregamento de búfalos, originários da Índia, também fez parte desse grande rol de exportações. Viajavam num navio que, devido à forte tempestade, acabou naufragando perto da costa brasileira. Muitos deles, milagrosamente, conseguiram se salvar nadando até a terra firme. Chegaram a um lugar que, tal qual a Índia, era habitado havia milhares de anos.

Desses antigos moradores, temos apenas restos de uma civilização admirável em seus trabalhos em argila, cuja fabricação era especialmente decorada. Nossos búfalos sobreviventes se aclimataram muito bem nessa região. Foram se multiplicando e hoje formam o maior rebanho de búfalos do país.

A terra que os acolheu era em alguns lugares alagadiça, e esses animais se refrescavam nesses oásis de águas cristalinas, por conta de sua constituição que lhes permitia sair d’água sem esforço graças a seus fortes músculos traseiros. A terra a que chegaram tão bravamente, na verdade era uma ilha, a Ilha de Marajó, situada entre a desembocadura de um rio e o oceano.

E seu povo tem por esses animais a maior reverência.

Aproveitando as influências de festas nortistas, Mestre Damasceno, grande artista popular marajoara, criou um “Búfalo – Bumbá”, uma adaptação do Auto do Boi, tendo como figura central o búfalo.

A presença do boi foi largamente disseminada entre os povos Bantos africanos que, no período da colheita, conduziam um boi estilizado, em procissão animada por cantos e danças. Os escravos, cantadores de muitas gerações, usavam palavras e ritmos de seus universos poéticos, narrando aventuras de outros tempos e espaços, com histórias nas quais os bichos falavam, dançavam, cantavam e assombravam reinos humanos e os animais.

“Que já houve um tempo em que eles conversavam entre si e com os homens é certo e indescritível, pois que bem comprovado nos livros de fadas carochas. Mas, hoje em dia, agora, agorinha mesmo, aqui, ali e em toda parte, poderão os bichos falar e serem entendidos, por você, por mim, por todo mundo, por qualquer filho de Deus?!”¹

São histórias contadas pelas avós.

*“Meu boi preto mogangueiro,
árvore para te apresilhar?
Palmeira que não debruça: buriti
– sem entortar...”²*

Os búfalos passeiam pela cidade, servem de montaria para a polícia e ajudam na coleta do lixo. E, à noite, ouve-se as vozes de mães ninando seus pequenos:

Boi, boi, boi da cara preta, pega essa menina que tem medo de careta...

¹ Rosa, João Guimarães – Sagarana – 1a ed. São Paulo, 1967 – Global, 2019 - Conversa de bois – pág. 237

² Rosa, João Guimarães – Grande Sertão: Veredas – 5o ed.,1967, Le Livros, 2006 - pág.80

JUSTIFICATIVA DO ENREDO

Com a proteção de Oyá, a senhora das tempestades e dos ventos, uma mulher que vira búfalo, um búfalo que vira mulher, o enredo do Paraíso do Tuiuti para o Carnaval 2023 foca na trajetória da chegada desses animais ao Brasil, mais precisamente, na Ilha do Marajó. Por lá, eles são chamados também de “boi”, o boi da cara preta. Neste desfile, a comunidade aguerrida de São Cristóvão vai entrar na Marquês de Sapucaí exaltando uma história fabulesca tirada dos livros guardados pelo tempo da professora Rosa Magalhães e de João Vitor Araújo.

A dupla usa fatos históricos determinantes de uma beleza poética ímpar para tornar essa inédita narrativa em uma grande epopeia carnavalesca. O ponto de partida é a Índia, a terra dos “marajás”, onde deuses animais emergem em contemplação. É de lá que disto o cheiro, disto a cor, cousas de tanto sabor, de preço sem igual, vão “enriquecer” o paladar europeu e instaurar o “descobrimento” de novas terras. O búfalo conhecido como “trator vivo do Oriente” era o animal de trabalho mais intensamente utilizado na produção deste comércio de especiarias entre Oriente e Ocidente. Sua estrutura corporal, especialmente, a distribuição do peso sobre os membros, dá a essa espécie uma avantajada força de tração.

A chegada desses bichos no Brasil se dá justamente por causa desse comércio, que abrange também a venda de animais mundo afora, neste caso específico, os búfalos. Por causa da musculatura bastante desenvolvida, conseguiram se salvar de um naufrágio, nadando até a terra firme mais próxima. Os “bovinos marajás” chegam ao Marajó, uma terra cheia de encantos. Chegam totalmente desnorteados, mas rapidamente são aclimatados pelo local. Ultrapassam em número a população daquela terra, e tornam-se o maior rebanho do gênero de todo o Ocidente.

A Ilha do Marajó já havia sido habitada há muito tempo por moradores tidos como exímios ceramistas. Até hoje, o trabalho minucioso feito por esses artistas é alvo de grande admiração. O búfalo, já devidamente “norteados”, se “encanta” nesse local, tornando-se a figura central de autos denominados de “Boi bumbá”. É um romance cantado e dançado que narra a história de um boi cuja língua era objeto de desejo de uma grávida. O marido mata o boi, a mulher satisfaz seu desejo e o boi é ressuscitado pelo pajé. Este auto juntamente com o carimbó, de influência indígena mesclada com a cultura africana, tornam a Ilha um celeiro de manifestações culturais populares.

Nas histórias marajoaras, os bichos têm alma! Pisam com um pé na aldeia e com o outro no quilombo.

Toda essa influência faz surgir um folguedo particular e único: o “Búfalo - Bumbá”, que faz muita gente feliz! Anda pelas ruas, praças, desfila no bufódromo, graças à força, resistência, perseverança e amor de Mestre Damasceno, um legítimo marajoara, miscigenado, que perdeu a visão, mas mantém o vigor da festa há mais de 45 anos. Esse artista popular recriou

a saga do boi, tendo o búfalo como personagem central. Pelo Marajó, tal qual o Sambódromo, no Rio de Janeiro, os marajoaras comemoram o festival no espaço conhecido como “Bufódromo”.

No nosso desfile, os búfalos são o “mogangueiro da cara preta”. O termo “mogangueiro”, retirado das páginas inspiradoras de Guimarães Rosa, notável conhecedor da cultura do interior do Brasil, significa “aquele com várias facetas, trejeitos”. Tal qual os brasileiros, esses animais adquiriram muitas funções, são trabalhadores, motivos de devoção, participam de procissões, aterrorizam... Da cara preta, o nosso mogangueiro vai pegar até aquele que tem medo de careta!

A influência africana, o naufrágio do navio com o carregamento dos búfalos indianos, sua aclimação e interação na sociedade paraense viram tema de cantigas de ninar, e também do nosso enredo.

O Tuiuti entra na Avenida para celebrar a soberania desse conto “pra lá” do Marajó!

SETORES DE DESFILE

ABERTURA

Sob a proteção de Oyá, a comissão de frente do Paraíso do Tuiuti apresenta uma síntese do enredo. Preparem-se para assistir um conto pra lá de marajoara!

1º SETOR – AS RIQUEZAS DA ÍNDIA

O primeiro setor do desfile do Tuiuti leva o espectador para a Índia. O país de origem do búfalo possui uma vasta cultura, muito ligada ao aspecto religioso. Por lá, mais de 80% da população é praticante do hinduísmo, uma religião politeísta. Ou seja, com a crença em vários deuses. Na Índia, os animais possuem íntima relação com os seres humanos, sendo, na maior parte dos casos, considerados sagrados, já que são vistos como a representação dos deuses na Terra. Desta forma, a abertura da azul e amarelo de São Cristóvão explora essa relação, trazendo a riqueza dessa particularidade indiana.

2º SETOR – NESTE ROL DE ESPECIARIAS, A COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS INDIANOS

A exploração econômica dos diversos produtos indianos marca o segundo setor da apresentação do Paraíso do Tuiuti. Com alto valor no mercado internacional, as chamadas especiarias viram alvo da cobiça dos europeus. Foi com o objetivo de achar caminhos alternativos para se chegar à Índia que as potências econômicas da época começaram a se aventurar pelo mar e “descobrir” novas terras. Além dos produtos indianos, este setor retrata os profissionais que viviam ao redor das ruas dos mercados do país asiático.

3º SETOR – O NAUFRÁGIO E A CHEGADA DOS BÚFALOS NA ILHA DO MARAJÓ

Por causa do grande comércio marítimo existente entre Ocidente e Oriente, reza a lenda que um barco com um carregamento de búfalos naufragou na costa brasileira, nas proximidades da Ilha do Marajó. Por causa da resistência física do animal, ele acabou nadando e chegando até o local, que há muitos anos foi habitado pelos marajoaras. Tal qual a Índia, os búfalos encontram ali condições próprias para sobreviver e se reproduzir. O “boi de cara preta”, como os locais passam a chamar o bicho, encontra ali diversidades de espécies de animais, outra fauna, outra flora, e um novo povo.

4º SETOR – A CULTURA POPULAR MARAJOARA

Apesar de terem desaparecido muito antes da chegada dos búfalos na Ilha, os povos originários do Marajó deixaram um legado que é reconhecido até hoje. O quarto setor do desfile destaca o estilo único da cerâmica marajoara, que revela também a afeição deles com os animais que os cercavam. Na tradição oral, passada de geração em geração, os bichos costumam reproduzir ações humanas e participam dos folguedos populares locais.

5º SETOR – MOGANGUEIRO DA CARA PRETA

O termo “mogangueiro” retirado das páginas de Guimarães Rosa, um dos mais célebres autores especialista na cultura do interior do Brasil, significa “pessoa com várias facetas, trejeitos”. Dentro desse contexto, Mestre Damasceno, homenageado deste enredo ao lado do búfalo, assume também o papel de “mogangueiro da cara preta”. Descendente de escravo e índio, esse legítimo caboclo marajoara cria a própria manifestação cultural (o búfalo-bumbá) em uma forma de perpetuar todo o ensinamento adquirido oralmente ao longo da vida. Com uma trajetória repleta de percalços, Damasceno é o brasileiro de várias facetas que não desiste nunca! Até aqui, Oyá nos protegeu!

ROTEIRO DO DESFILE

ABERTURA

Comissão de Frente
UM CONTO PRA LÁ DO MARAJÓ

Elemento Cenográfico
A ÍNDIA E O MARAJÓ

1º SETOR – AS RIQUEZAS DA ÍNDIA

**1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Raphael Rodrigues e Dandara Ventapane
FLOR DE LÓTUS**

**Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-
Bandeira
SÉQUITO DE NOBRES INDIANOS**

Rainha da Escola
Carol Marins
DIVINDADE INDIANA

Ala 01 – Comunidade
**O PAVÃO SAGRADO (DANÇARINOS
INDIANOS)**

Ala 02 – Comunidade
**O TIGRE BRANCO (ARTISTAS
AMBULANTES)**

**Alegoria 01 – Abre-Alas
O ESPLendor DA ÍNDIA**

Ala 03 – Comunidade
MARAJÁS

Ala 04 – Comunidade
MAHARANIS

Ala 05 – Baianas
A ARTE INDIANA NAS CORES DO
DURGA PUJA

Ala 06 – Comunidade
GUARDA REAL

**2º SETOR – NESTE ROL DE ESPECIARIAS, A COMERCIALIZAÇÃO DOS
PRODUTOS INDIANOS**

Musa 01
Madu Vieira
JOIA DO MERCADO

**Alegoria 02
O MERCADO INDIANO**

Ala 07 – Comunidade
VENDEDORAS DE MANGA

Ala 08 – Comunidade
AMBULANTES DE RUA

Ala 09 – Comunidade
VACA SAGRADA

Ala 10 – Comunidade
MÚSICOS DE RUA

Ala 11 – Comunidade
SADHUS

**3º SETOR – O NAUFRÁGIO E A CHEGADA DOS BÚFALOS NA ILHA DO
MARAJÓ**

Musa 02
Fernanda Florentino
DELÍRIO AQUÁTICO

Ala 12 – Comunidade
ÁGUAS DO OCEANO

Alegoria 03
**“O MOGANGUEIRO CORREU PARA O
IGARAPÉ...”**

Ala 13 – Comunidade
PEIXES DA COSTA DA ILHA DO
MARAJO

Ala 14 – Comunidade
TARTARUGAS DA ILHA DO MARAJÓ

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira
Léo Thomé e Rebeca Tito
CHÃO DO PARAUARA

Ala 15 – Comunidade
BUBALINO NAUFRAGADO

Rainha de Bateria
Mayara Lima
DEUSA MARAJOARA

Ala 16 – Bateria
A DESCENDÊNCIA MARAJOARA

Destaque de Chão
Alex Coutinho
RESISTÊNCIA MARAJOARA

Ala 17 – Passistas
ARTE MARAJOARA

Ala 18 – Comunidade
A FLORA DA ILHA

Ala 19 – Comunidade
A FAUNA DO MARAJÓ

4º SETOR – A CULTURA POPULAR MARAJOARA

Alegoria 04
A RIQUEZA DA CULTURA MARAJOARA

Ala 20 - Comunidade
“DAS CANTIGAS DA VOVÓ”

Ala 21 – Comunidade
TRANSFIGURAÇÃO DO ESCRAVO EM
BOI

Ala 22 – Comunidade
VEM DANÇAR O CARIMBÓ

Ala 23 – Comunidade
BURRINHAS DO AUTO DO BOI

Ala 24 – Comunidade
PERSONAGENS DO AUTO DO BOI:
CATIRINA E PAI FRANCISCO

Ala 25 – Comunidade
PERSONAGEM DO AUTO DO BOI: PAJÉ

Ala 26 – Comunidade
O BOI-BUMBÁ MARAJOARA

5º SETOR – MOGANGUEIRO DA CARA PRETA

Musa 03
Escarlet Cristina
REALEZA DO BUFÓDROMO

Alegoria 05
O BUFÓDROMO

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães e João Vitor Araújo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
01	<p>O ESPLENDOR DA ÍNDIA</p>  <p>* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.</p>	<p>O abre-alas traz a grandiosidade e a opulência da cultura indiana por meio da religião hinduísta. No Hinduísmo, não há um sistema único de crenças e não prevê a existência de um único Deus — pode-se dizer que é hoje a maior religião politeísta do mundo, com mais de 80% dos praticantes sendo indianos. Para os hindus, alguns animais são a representação dos deuses, com episódios que narram essa relação. A alegoria traz na frente tigres brancos, a simbolização da deusa Durga. Na mitologia hindu, essa deusa guerreira assumiu a forma do felino para matar o espírito do mal <i>Mahishasura</i>, que é visto nas iconografias indianas como um búfalo. Tal espírito é representado pelo destaque João Helder e em “caretas” espalhadas pelo carro alegórico. Os indianos costumam reproduzir o maligno com deboche para evidenciar que o bem sempre vence, e que eles “não têm medo de careta”. O abre-alas do Tuiuti traz ainda outras imagens de divindades, invocando o simbolismo e a proteção deles. A agremiação de São Cristóvão abre o desfile com todo o Esplendor da Índia pedindo aos seus deuses por uma apresentação auspiciosa.</p> <p>Composições femininas: Dançarinas do Palácio Composições masculinas: Nobres Indianos Outras composições: Deuses Indianos</p>
02	<p>O MERCADO INDIANO</p>  <p>* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.</p>	<p>O termo “especiarias” era conhecido na Europa nos séculos XIV e XV para designar temperos e condimentos indianos, que não só davam mais sabor aos alimentos como serviam também para conservá-los, sendo alguns usados como remédios. Os preços altíssimos cobrados até então causaram indiretamente o “Descobrimento” da América e do Brasil. Seu alto custo era cobrado por importadores que bloqueavam sua comercialização. A saída foi procurar um caminho direto a seus produtores, dando origem às “descobertas” de novas terras. O segundo carro é o mercado indiano que sintetiza o comércio das especiarias porque lá se vende de tudo. Há trajes, elementos utilitários, de decoração e, sobretudo, um grande mostuário das famosas especiarias, o grande alvo da cobiça do mundo ocidental.</p> <p>Composições masculinas: Vendedor do Mercado Composições femininas: Vendedoras do Mercado</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

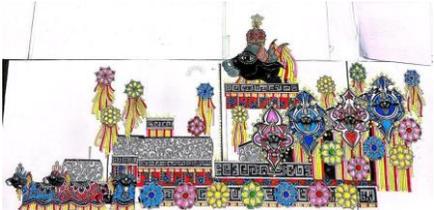
Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
03	<p>“O MOGANGUEIRO CORREU PARA O IGARAPÉ...”</p>  <p>* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.</p>	<p>Narram as crônicas que os primeiros búfalos teriam entrado no Brasil, em meados do século XIX, após um naufrágio ao norte da Ilha do Marajó. Os animais sobreviventes nadaram até a Ilha iniciando a sua povoação. Devido à sua cor preta (que absorve muito o calor) e à baixa quantidade de glândulas sudoríparas, o búfalo precisa ficar imerso na água para se resfriar. A alegoria, além do barco e dos búfalos, apresenta monstros marinhos, que, na época, povoavam o imaginário dos marinheiros; e as ondas para simbolizar a pororoca, o famoso fenômeno natural caracterizado por grandes ondas que são formadas a partir do encontro das águas do mar com as águas do rio.</p> <p>Composições: Marinheiros Composições: Águas do Oceano* <i>*Apresentam o mesmo figurino do grupo performático que vem à frente da alegoria.</i></p>
04	<p>A RIQUEZA DA CULTURA MARAJOARA</p>  <p>* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.</p>	<p>A quarta alegoria resume a riqueza da cultura introduzida pelos marajoaras. O maior legado desse povo foi a estilizada cerâmica marajoara. São vasos, jarros, pratos, urnas, tudo ricamente enfeitado com desenhos bem particulares, fazendo desta arte um objeto único na iconografia brasileira. Nessas gravuras, era comum encontrar a sinalização em barro dos animais e seres da floresta, como tartarugas, peixes, aves, e muito mais. O carro representa a singularidade da cultura encontrada pelos búfalos na Ilha do Marajó, agora o seu novo habitat.</p> <p>Composições: Grafismos Marajoaras</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo) Rosa Magalhães e João Vitor Araújo		
Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>O BUFÓDROMO</p>  <p>* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.</p>	<p>Cadê o boi mogangueiro? A última alegoria do Tuiuti traz o personagem principal do enredo sendo coroadado com o símbolo da agremiação em seu local de desfile: o bufódromo. No Marajó, a passarela do samba foi batizada em homenagem ao animal-símbolo da Ilha. Mestre Damasceno, ao fazer uma adaptação de todas as narrativas contadas oralmente e transformadas em manifestações culturais, cria o seu próprio folgado: o búfalo-bumbá. Exímio compositor e narrador de contos e histórias fantásticas, esse verdadeiro afro-indígena, montador da comédia do Búfalo-Bumbá, transita até hoje pelas ruas da cidade mostrando a relevante relação de seu auto com a comunidade local. Longe de ser reduto apenas da tradição oral, do saber local, o búfalo-bumbá influenciou e foi influenciado por outras formas e estéticas culturais. Pela história de vida de Mestre Damasceno, com limitações em função da cegueira contraída aos 19 anos, o conceito de cultura popular emerge como um campo multifacetado, cercado de significados. Assim como o búfalo marajoara, Damasceno é o nosso próprio mogangueiro da cara preta.</p> <p><i>“Eu era bom da vista até a idade de 19 anos, me criei em comunidade quilombola, foi pessoa de uma família super carente, que até eu falo para minha família que eu me criei numa comunidade bem pobrezinha, que é a comunidade de Salvar. Ali eu comecei a farinhar, ali eu passei o dia com fome, ali eu aprendi muito com a vida. Eu vim para Salvaterra com 13 anos e com 19 anos perdi a visão e passei pra arte de colocar o boi-bumbá na rua” - Mestre Damasceno</i></p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Criador das Alegorias (Cenógrafo)

Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

Nº	Nome da Alegoria	O que Representa
05	<p>O BUFÓDROMO (Continuação)</p>  <p>* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.</p>	<p>Com todo simbolismo e misticismo apresentado ao longo do desfile, o búfalo carrega também a personificação da orixá Oyá (Iansã). É o boi mandingueiro de Oyá! A traseira do carro alegórico traz a senhora dos ventos e tempestades em um reforço de proteção aos desfilantes do Tuiuti. Até aqui, Oyá nos protegeu!</p> <p>Personalidade (destaque central baixo): Mestre Damasceno</p> <p>Personalidade: Fafá de Belém</p> <p>Personalidade: Rosa Magalhães</p> <p>Composições: Brincantes do Búfalo-Bumbá (alunos da Escola de Belas Artes (EBA-UFRJ) e do CETICT)</p> <p>Composições femininas: Musas do Auto do Búfalo-Bumbá</p> <p>Velha Guarda – Fantasia: Tradição oral</p>

FICHA TÉCNICA**Alegorias**

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 01 - O Esplendor da Índia</u> Destaque Central Baixo - João Helder Fantasia: O espírito do Mal - <i>Mahishasura</i></p>	Médico
<p>Semi-Destaque Central Médio - Murilo Fantasia: Nobre Indiano</p>	Maquiador
<p>Semi-Destaque Central Alto - Paulo César</p>	Maquiador
<p><u>Alegoria 02 – O Mercado Indiano</u> Destaque Central Baixo - Nabil Habbib Fantasia: O grande mercador</p>	Empresário
<p>Destaque Central Médio - Luiz Vigneron Fantasia: Vendedor de especiarias</p>	Empresário
<p>Semi-Destaque Lateral Direito - Raphael Horst Fantasia: Comerciante do mercado</p>	Bancário
<p>Semi-Destaque Lateral Esquerdo - Raphaela Vianna Fantasia: Comerciante do mercado</p>	Farmacêutica
<p><u>Alegoria 03 - “O Mogangueiro Correu para o Igarapé...”</u> Destaque Central Alto - Luiz Pizotti Fantasia: Perigos do mar</p>	Servidor Público
<p>Destaque Central Baixo - Jorge Amarelloh Fantasia: Ser aquático</p>	Dançarino
<p>Semi-Destaque Lateral Direito - Diego Reis Fantasia: A travessia</p>	Jornalista
<p>Semi-Destaque Lateral Esquerdo - Luana Reis Fantasia: A travessia</p>	Empresária
<p><u>Alegoria 04 - A Riqueza da Cultura Marajoara</u> Destaque Central Alto - Valter Costa Fantasia: Esplendor da arte marajoara</p>	Professor

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Nomes dos Principais Destaques	Respectivas Profissões
<p><u>Alegoria 04 - A Riqueza da Cultura Marajoara</u> Destaque Central Médio - Cláudio Hillary Fantasia: Povos originários do Marajó Destaque Central Baixo - Ruan Mendes Fantasia: O anajá (tribo marajoara) Semi-Destaque Lateral Direito Frontal - Fábio Aragão Fantasia: Arte decorativa marajoara Semi-Destaque Lateral Esquerdo Frontal - Carla Close Fantasia: Arte decorativa marajoara Semi-Destaque Lateral Direito Traseiro - Samantha Quadrado Fantasia: Cerâmica marajoara Fantasia: Arte decorativa marajoara Semi-Destaque Lateral Esquerdo Traseiro - Maria Finlândia Fantasia: Cerâmica marajoara</p>	<p>Decorador Modelo Servidor Público Modelo Atriz Modelo</p>
<p><u>Alegoria 05 - O Bufódromo</u> Destaque Central Baixo - Mestre Damasceno Destaque Central Médio - Samile Cunha Fantasia: Auto do búfalo-bumbá Destaque Central Alto - Diogo Ribeiro Fantasia: Esplendor do bufódromo Semi-Destaque Lateral Direito Frontal - Gustavo Krelling Fantasia: Brincante do búfalo-bumbá Semi-Destaque Lateral Esquerdo Frontal - Vinícius Souza Fantasia: Brincante do búfalo-bumbá</p>	<p>Artista popular Ator Artista Artista plástico Empresário</p>
<p>Local do Barracão Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Cidade do Samba – Gamboa, RJ</p>	
<p>Diretor Responsável pelo Barracão Luiz Adriano e Renan Marins</p>	
<p>Ferreiro Chefe de Equipe Alan Duque</p>	<p>Carpinteiro Chefe de Equipe Brian Vieira</p>
<p>Escultor(a) Chefe de Equipe Rodrigo Bonam</p>	<p>Pintor Chefe de Equipe -</p>
<p>Eletricista Chefe de Equipe Natanael Ferreira</p>	<p>Mecânico Chefe de Equipe Jones da Silva Melo</p>

FICHA TÉCNICA

Alegorias

Outros Profissionais e Respectivas Funções

Rodrigo Bonam: O escultor atua há mais de 20 anos no Carnaval carioca, passando por diversas agremiações. O profissional foi o último a trabalhar com o exigente e renomado Joãozinho 30. Ao longo da carreira, acumula diversos prêmios como melhor escultor. Bonam se destaca com técnicas e acabamentos adquiridos fora do país em impressão 3D. Neste Carnaval, ele é o escultor chefe do Paraíso do Tuiuti e realiza trabalhos para o AquaRio e Pão de Açúcar, além de exportar projetos para Colômbia e EUA.

Paulinho da Luz: Responsável pela iluminação cênica das alegorias, instalando cabeamento, plugs, equipamentos como dimmers, refletores e mesa de comando, possibilitando uma luz cênica e criativa aos carros alegóricos.

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Rosa Magalhães e João Vítor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
*	<p>Divindade Indiana</p> 	<p>Na religião hindu, há crença em diversos deuses e deusas. A rainha da escola, Carol Marins, personifica uma divindade indiana para trazer boa vibração ao desfile da escola.</p>	<p>Rainha da Escola (2023)</p>	<p>Carol Marins</p>
01	<p>O Pavão Sagrado (Dançarinos Indianos)</p> 	<p>O pavão é o símbolo da Índia. Para os indianos, a ave representa a sorte, a beleza, o poder pessoal, o orgulho, a autoestima, a exuberância, a prosperidade e a realeza. Os hindus (praticantes da principal religião indiana) também consideram o pavão sagrado porque percebem as manchas nas caudas dos pássaros como os “olhos” dos deuses. A ave é tão venerada que, nos jardins dos palácios, templos hindus e lugares sagrados, ela é cuidada e alimentada de modo especial. A ala de abertura do Tuiuti traz dançarinos indianos simbolizando o pavão para caracterizar o país asiático com sua arte e rica cultura que encantam até hoje os viajantes.</p>	<p>Comunidade (2023)</p>	<p>Harmonia</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)				
Rosa Magalhães e João Vitor Araújo				
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS				
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
02	O Tigre Branco (Artistas Ambulantes) 	<p>Além da exuberância e da sorte representada pelo pavão, o Tuiuti abre o desfile com a figura imponente do tigre branco indiano. O animal simboliza a realeza, a força e a determinação para espantar todo tipo de mal. Na mitologia da religião hindu, o tigre branco ajudou na guerra da deusa Durga contra o búfalo-demônio, <i>Mahishasura</i>, que representa o egoísmo e a ignorância. Sendo assim, a ala que vem à frente do abre-alas personifica os artistas ambulantes indianos carregando em sua arte a pujança do tigre branco.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia
03	Marajás 	<p>A saga do búfalo remonta ao período dos marajás na Índia (antes da colonização britânica até meados do século XX, na independência do país), quando poderosos locais governavam microestados e desenvolveram linhagens que deram origem às principais raças do gado indiano. Os marajás, ou "grandes reis", tinham um particular estilo de vida e exerciam liderança política e religiosa no país.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Rosa Magalhães e João Vítor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
04	<p>Maharanis</p> 	<p>Assim eram chamadas as esposas dos marajás. As maharanis também detinham um modo de vida único. Acredita-se que elas foram as primeiras a utilizar produtos naturais extraídos dos búfalos.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia
05	<p>A Arte Indiana nas Cores do Durga Puja</p> 	<p>Os indianos, em especial, os marajás, são muito festeiros. A tradicional ala das baianas do Paraíso do Tuiuti traz as diversas cores de um dos maiores festejos hindus: o Durga Puja, em homenagem à deusa Durga. O povo indiano, com suas cores e músicas vibrantes, vê nos festivais uma forma de festejar, dançar, decorar suas casas, buscar bênçãos e trocar boas energias. Os símbolos místicos da arte indiana revelam a importância do sagrado na cultura indiana. Cada cor traz um significado do que se deseja transmitir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Azul: calma • Rosa: amor • Verde: vitalidade / força • Branco: paz / pureza do pensamento. 	Baianas (1952)	Alexandre Federici

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)				
Rosa Magalhães e João Vitor Araújo				
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS				
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
06	Guarda Real 	Os nobres indianos eram obcecados por acumular ouro, já que era possível avaliar a prosperidade de uma casa pela quantidade de metal precioso que detinham. Além disso, o ouro era oferecido em cerimônias de nascimentos, aniversários e aos deuses. Até os dias atuais, a Índia é a maior consumidora de ouro do planeta, representando mais de 24% da parcela deste tipo de comércio no mundo. Os componentes são os guardiões do ouro devotados para a deusa Durga.	Comunidade (2023)	Harmonia
*	Joia do Mercado 	No mercado indiano tem de tudo. A musa que vem à frente da segunda alegoria traz a exuberância das joias preciosas que são vendidas por lá.	Destaque de Chão (2023)	Madu Vieira
07	Vendedoras de Manga 	O mercado indiano e seus arredores são famosos pela exuberância das frutas, principalmente, a manga. A fruta foi uma das primeiras a ser exportada por causa do seu alto custo no mercado internacional. No Brasil, elas foram trazidas pelos portugueses e se adaptaram bem ao clima tropical.	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Rosa Magalhães e João Vítor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
08	<p>Ambulantes de Rua</p> 	<p>É o comércio popular da Índia feito através de ambulantes que oferecem as especiarias de porta em porta. A roupa traz itens dos temperos como a pimenta, o verde das hortaliças, e outras frutas.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia
09	<p>Vaca Sagrada</p> 	<p>Por causa do hinduísmo, a vaca é considerada sagrada na Índia, aproveitando-se desse animal os laticínios em boa parte de sua gastronomia. Segundo a religião, os derivados do leite influem na espiritualidade. O animal adorado é decorado com cores vibrantes e percorre as ruas livremente.</p> <p><i>“Deixe-me oferecer minhas respeitadas reverências ao Senhor Krsna, que é a deidade adorável de todos os brahmanas, que é o bem querente das vacas e dos brahmanas, e que está sempre beneficiando o mundo inteiro”.</i> (Visnu Purana, 1.19.65/CC, M-13.77)</p>	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)				
Rosa Magalhães e João Vitor Araújo				
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS				
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
10	Músicos de Rua 	<p>A ampla atividade pastoral indiana, com a criação no campo de animais como as vacas e os búfalos, fez com que os músicos do país “importassem” para as ruas ao redor dos mercados um dos instrumentos utilizados no trabalho com o gado. Por isso, é muito comum encontrar músicos utilizando o “bansuri”, uma espécie de flauta, bem perto das vacas que circulam ao redor dos mercados indianos. O comprimento desses objetos musicais depende da tonalidade do bansuri - os maiores produzem sons graves e profundos. Os componentes da ala vestem um carnavalizado <i>kamiz-pajama</i> (vestuário indiano) para representar os tradicionais músicos de rua indianos, que levam alegria e provocam admiração dos passantes.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia
11	Sadhus 	<p>A iluminação espiritual é um dos principais objetivos da vida dos indianos mais devotos. O caminho mais curto, porém o mais difícil, para se atingir esse nirvana é o da renúncia total ou do desapego material. Os brincantes desta ala representam os chamados <i>Sadhus</i>, personalidades indianas que “entregam” completamente sua vida para a busca espiritual e, conseqüentemente, querem atingir a iluminação. Tradicionalmente, vestem-se com roupas cor de laranja, usam colares de flores ao redor do pescoço e costumam andar pelas ruas ao redor dos mercados oferecendo conselhos em troca de alimentos.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Rosa Magalhães e João Vítor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
*	<p>Delírio Aquático</p> 	<p>O fascínio que as águas exerciam sobre o imaginário dos navegadores.</p>	<p>Destaque de Chão (2023)</p>	<p>Fernanda Florentino</p>
12	<p>Águas do Oceano</p> 	<p>A ala é formada por um grupo performático simbolizando o movimento das águas do Oceano Atlântico. O mesmo figurino dos componentes desta ala é utilizado em algumas composições que estão em cima da terceira alegoria, compondo o cenário da travessia marítima do búfalo até a Ilha do Marajó.</p>	<p>Comunidade (2023)</p>	<p>Harmonia</p>
13	<p>Peixes da Costa da Ilha do Marajó</p> 	<p>O arquipélago do Marajó é um território gigantesco cercado de belezas naturais. Considerada a maior ilha fluvial do mundo, a região fica no extremo norte do Pará, banhada pela foz do rio Amazonas e pelo oceano Atlântico. A fantasia sintetiza os peixes aquáticos que vivem nas águas doces da região, subindo rio acima no fenômeno da piracema.</p>	<p>Comunidade (2023)</p>	<p>Harmonia</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)				
Rosa Magalhães e João Vitor Araújo				
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS				
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
14	Tartarugas da Ilha do Marajó 	A fauna marajoara é composta por uma infinidade de espécies de animais. A tartaruga, que vive essencialmente entre o ambiente marinho e terrestre, é uma das mais abundantes da Ilha. A roupa do folião também traz traços marajoaras para pontuar o local.	Comunidade (2023)	Harmonia
15	Bubalino Naufragado 	O búfalo negro, personagem central do enredo, escapou com vida do naufrágio. Chegou no chão do parauara! Após atravessar o Oceano e nadar pelas águas doces do Marajó, o animal vai se aclimatar e virar um verdadeiro nativo da Ilha. Esses bovinos se multiplicam, tornando-se ali o local com o maior rebanho deste tipo em todo o Ocidente.	Comunidade (2023)	Harmonia
*	Deusa Marajoara 	O imaginário feminino encontrado na arte marajoara, apresentando as mulheres como deusas poderosas e fundadoras de linhagens, sugere que elas não tinham um status mais baixo do que os homens. Ao contrário, eram muito valorizadas dentro da tribo. A rainha de bateria da SuperSom, Mayara Lima, encanta com essa força feminina marajoara, vestindo traje com a riqueza do grafismo decorativo dos povos originários do Marajó.	Rainha de Bateria (2023)	Mayara Lima

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
16	A Descendência Marajoara 	Apesar de terem desaparecido desde muito antes da chegada dos búfalos, os indígenas marajoaras mantêm grande presença na Ilha até os dias de hoje, seja na cultura ou na formação organizacional. Os ritmistas de Mestre Marcão desfilam em reverência aos descendentes dos povos originários.	Bateria (2023)	Mestre Marcão
*	Resistência Marajoara 	A civilização marajoara possuía aldeias que chegaram a abrigar de 5 a 6 mil habitantes. Alex Coutinho vem à frente da ala dos passistas representando o líder dessa complexa organização indígena, que resiste ao tempo por meio de sua arte característica.	Destaque de Chão (2023)	Alex Coutinho
17	Arte Marajoara  	Os passistas coordenados por Alex Coutinho e Jorge Amarelloh representam a arte dos indígenas marajoaras, que, tal qual como os indianos, tinham sua própria particularidade. Sendo esta, caracterizada pelos gráficos e motivos geométricos.	Passistas (1952)	Alex Coutinho e Jorge Amarelloh

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)				
Rosa Magalhães e João Vitor Araújo				
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS				
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
18	A Flora da Ilha 	Além do clima favorável, a flora da Ilha deu condições para que os búfalos pudessem se “recriar” no novo habitat. Situada na foz do Rio Amazonas, a ilha é uma extensa planície, pontilhada de campos, matas, florestas, mangues e igarapés. O traje da ala sintetiza a natureza local.	Comunidade (2023)	Harmonia
19	A Fauna do Marajó 	O búfalo passou a integrar uma das faunas mais diversas do Brasil, a fauna da região Amazônica. A Ilha do Marajó reúne centenas de espécies, em que muitas delas estão ameaçadas de extinção. Seja pela caça predatória ou pela exploração econômica de maneira ilegal, a onça pintada se tornou um desses símbolos de alerta. A diversidade da fauna local é representada aqui pela onça pintada.	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figuristas)

Rosa Magalhães e João Vítor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
20	<p>“Das Cantigas da Vovó”</p> 	<p>Os escravizados chegaram na Ilha do Marajó no fim do século XVII e início do século XVIII, em substituição da mão de obra indígena na exploração econômica da floresta. A predominância foi de africanos originários do grupo banto, representações de nações, como: Angola, Congo, Benguela, e outros. Com forte tradição oral, os negros começaram a introduzir na cultura local histórias, cantigas, fantásticas sobre animais. Os brincantes desta ala carregam a ancestralidade (vovô e vovó) dos africanos contadores de histórias.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)				
Rosa Magalhães e João Vitor Araújo				
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS				
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
21	Transfiguração do Escravo em Boi 	<p>O boi é um símbolo de bondade, de calma, de força pacífica; de capacidade de trabalho e de sacrifício. As cantigas populares envolvendo o boi, geralmente entoadas por cantadores de origem ou de descendência africana, rememoram o drama dos africanos escravizados no Brasil, amalgamando realidade e imaginário. Muitas histórias contadas oralmente produzem imagens referentes à não aceitação dessa condição escrava na figura do boi preto, quebrando as correntes do confinamento e da submissão. Nestas memórias cantadas, as características dos animais tornavam-se atributos qualificadores dos perfis humanos, ou seja, por muitas vezes, encorajando-os a resistir. Estas referências estão presentes nos cantos populares, nas cantigas de capoeira, nos cantos cerimoniais do candomblé e nas cantigas de ninar do povo marajoara.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia(s) (Figurinistas)

Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
22	<p>Vem Dançar o Carimbó</p> 	<p>A dança típica do estado do Pará tem particularidade na Ilha do Marajó. Surgiu no Brasil a partir dos africanos escravizados, recebendo forte influência da cultura indígena. As vestimentas utilizadas são as que mais se destacam. As saias das mulheres são coloridas e bastante volumosas para garantir um efeito mais bonito ao movimento da dança. Já a roupa dos homens é mais simples. O casal geralmente utiliza adornos com temática floral; as mulheres, por sua vez, também enfeitam os cabelos com flores.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia
23	<p>Burrinhas do Auto do Boi</p> 	<p>O começo do mais famoso e singular folguedo popular da Ilha. As memórias de vida de Mestre Damasceno deixam ver mesclas afro-indígenas tanto no próprio fazer-se físico quanto cultural. Ele viveu até os 13 anos em uma comunidade quilombola, onde teve sua iniciação na principal manifestação cultural que conforma sua identidade até hoje. Foi lá que ele teve contato com a “burrinha”, forma antiga do “Bumba meu boi”.</p> <p>O chamado brincante usa vestimentas coloridas e de estampas fortes, com a burrinha como se fosse um balaio na cintura. Para servir de trilha sonora, eram entoados versos de carimbó, samba de roda e outros ritmos locais.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasias

Criador(es) das Fantasias (Figurinistas)				
Rosa Magalhães e João Vitor Araújo				
DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS				
Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
24	Personagens do Auto do Boi: Catirina e Pai Francisco 	<p>A história que envolve a dança do bumba meu boi está ligada à lenda de um casal de escravizados, chamados Pai Francisco e Mãe Catirina (ou Catarina). A partir do desejo de Catirina, Pai Francisco, ou simplesmente Chico, vai em busca da língua de um boi. Ele acaba matando o boi preferido do patrão. O animal era premiado e era proibido a qualquer um mexer com ele. É a partir desse conto que Mestre Damasceno irá criar o seu “búfalo bumbá” - uma adaptação do “bumba meu boi”. Nas encenações do auto, a personagem feminina, sempre é vista com roupas alegres e coloridas. Já o personagem masculino em questão usa vestes (coloridas) de um típico matuto.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia
25	Personagem do Auto do Boi: Pajé 	<p>Após a morte do boi, um pajé é convocado para ressuscitá-lo. O componente desta ala representa esse curandeiro indígena, personagem tão importante para o desfecho do auto do boi.</p>	Comunidade (2023)	Harmonia

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Criador(es) das Fantasia (Figurinistas)

Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

DADOS SOBRE AS FANTASIAS DE ALAS

Nº	Nome da Fantasia	O que Representa	Nome da Ala	Responsável pela Ala
26	<p>O Boi-Bumbá Marajoara</p> 	<p>O ponto alto do bumba meu boi é a ressuscitação do boi. O animal volta à vida, e toda comunidade celebra com uma grande festa. Francisco e Catirina acabam recebendo o perdão do dono do boi. Toda essa narrativa faz parte de um dos mais populares folguedos da região Norte e Nordeste do Brasil. No Marajó, esses personagens influenciam Mestre Damasceno na construção do seu próprio personagem: o búfalo-bumbá.</p>	<p>Comunidade (2023)</p>	<p>Harmonia</p>
*	<p>Realeza do Bufódromo</p> 	<p>A beleza da majestade da festa do Búfalo-bumbá.</p>	<p>Destaque de Chão (2023)</p>	<p>Escarlet Cristina</p>

FICHA TÉCNICA

Fantasia

Local do Atelier Rua Rivadavia Correa, nº. 60 – Barracão nº. 03 – Cidade do Samba – Gamboa, RJ	
Diretor Responsável pelo Atelier Leandro Azevedo e Júlio César	
Costureiro(a) Chefe de Equipe Flávia Jacob	Chapeleiro(a) Chefe de Equipe -
Aderecista Chefe de Equipe Fernando Kieer e Leo Catapreta	Sapateiro(a) Chefe de Equipe Alexandre
Outros Profissionais e Respectivas Funções	
Rosa Magalhães e João Vitor Araújo	- Criadores do Projeto Plástico de Fantasia
Mauro Leite	- Desenhos e Figurinos
Alessandra Cadore	- Assistente
Outras informações julgadas necessárias	
<i>As imagens dos croquis reproduzidas nas fichas são originais e servem apenas como referência, pois foram realizadas modificações na execução das fantasias, de acordo com materiais disponíveis no mercado.</i>	

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Autor(es) do Samba-Enredo Claudio Russo, Moacyr Luz, Gustavo Clarão, Júlio Alves, Alessandro Falcão, Pier Ubertini e W. Correia

Presidente da Ala dos Compositores

Aníbal Marenga

Total de Componentes da Ala dos Compositores	Compositor mais Idoso (Nome e Idade)	Compositor mais Jovem (Nome e Idade)
80 (oitenta)	Jurandir (81 anos)	Gabriel Russo (27 anos)

Outras informações julgadas necessárias

Cadê o boi?

O mogangueiro, o mandingueiro de oyá

Meu Tuiuti não tem medo de careta

Traz o boi da cara preta, do estado do Pará

Num mar de tempestade e ventania
 Foi trazendo especiarias que o barco naufragou
 Nós moscada, cravo, iguarias
 No caminho para as Índias a história eternizou
 O marinheiro se perdeu na madrugada
 O mogangueiro correu para o igarapé
 A curuminha entoou uma toada
 Enquanto abria-se a flor do mururé
 E nesse encontro entre o rio e o oceano
 A grande ilha que cultiva o carimbó
 Dizem que bichos ainda falam com humanos
 Há muitos anos na Ilha de Marajó

Ê! Batuqueiro no samba de roda curimbó

Quero ver você cantar como canta o curió

Okê caboclo onde vai a piracema?

Rio acima segue o voo de uma juriti pepena

Há mão que modela a vida
 No barro Marajoara
 E o búfalo que pisa
 Nesse chão do parauara
 Chama o Mestre Damasceno
 Pra entoar esta canção
 Das cantigas da vovó
 Do tempo da escravidão

É lá! É lá! É lá!

Canoeiro vive só morená

É lá! É lá! É lá!

Mas precisa de um xodó

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Defesa do Samba:

O samba-enredo do Paraíso do Tuiuti para o Carnaval 2023 traz a assinatura de compositores consagrados. A obra busca levar ao desfilante o clima, o sentimento e a alma do povo marajoara. Para isso, os poetas se utilizam de referências melódicas aos ritmos paraenses, como o carimbó e seus batuques, fazendo um entrelaçamento com uma letra pertinente que utiliza palavras tão particulares da região Norte do Brasil.

Os autores construíram um samba-enredo de diálogo com o público, ao trazer um questionamento logo no refrão principal (*Cadê o boi?*). Entretanto, não se trata de qualquer boi. Os compositores especificam: *é o mogangueiro, o mandingueiro de Oyá*. Tais características são atribuídas ao personagem principal do enredo, o búfalo. O boi e o búfalo são de espécies diferentes, mas pertencem ao mesmo grupo de animais: os bovinos. Em uma análise simplória: são parentes próximos. Não à toa, os búfalos são chamados de boi no Marajó.

A melodia do samba possui variações e nuances que enfatizam em acordes o que a letra retrata em cada momento histórico. Desde o naufrágio no litoral do Marajó até a beleza rítmica e a lembrança das brincadeiras de roda no refrão final do samba, mostrando que o Paraíso do Tuiuti *não tem medo de careta* – uma clara referência à canção de ninar tão difundida nos lares populares do país.

A obra criada por Claudio Russo, Moacyr Luz, Gustavo Clarão, Júlio Alves, Alessandro Falcão, Pier Ubertini e W. Correia embala o desfile da azul e amarelo de São Cristóvão com os acontecimentos visuais propostos pelos carnavalescos Rosa Magalhães e João Vitor Araújo. À época das grandes navegações, o comércio das *especiarias* fez o mundo “descobrir” novas terras e muita riqueza. Tudo isto em um cenário de *caminho para as Índias*, que se torna a rota mais explorada do período. Dali vieram *noz-moscada, cravo, iguarias...* Em meio a *tempestades e ventanias*, o barco que trazia tais produtos *naufragou* com um carregamento de búfalos. Alguns resistem e chegam, a nado, em terra firme, ao *igarapé*, à Ilha do Marajó.

Esses acontecimentos, assim como outros ao longo do samba-enredo, ganham versos de forma como se fossem uma história narrada oralmente. Ou seja, trazendo movimentos e ações na frente de contextualizações históricas. Essa opção estilística dos compositores evidencia mais uma vez uma característica da tradição cultural do povo marajoara.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Destrinchando o Samba:

**NUM MAR DE TEMPESTADE E VENTANIA
FOI TRAZENDO ESPECIARIAS
QUE O BARCO NAUFRAGOU
NOZ MOSCADA, CRAVO, IGUARIAS...
NO CAMINHO PARA AS ÍNDIAS
A HISTÓRIA ETERNIZOU
O MARINHEIRO SE PERDEU NA MADRUGADA
O MOGANGUEIRO CORREU PARA O IGARAPÉ
A CURUMINHA ENTOOU UMA TOADA
ENQUANTO ABRIA-SE A FLOR DO MURURÉ**

A história contada oralmente traz o acontecimento do naufrágio do barco com o carregamento de búfalos. A embarcação fazia parte do grande comércio marítimo da época em que o Caminho para as Índias virou exploração econômica internacional, devido aos seus temperos/especiarias. Enquanto o marinheiro se afogava na madrugada e o Búfalo, o Mogangueiro da Cara Preta, chegava ao igarapé mais próximo, os versos romantizam a vida no Marajó, com a curuminha (criança) entoando uma toada tão bonita para a exuberante natureza marajoara enquanto se abria a Flor do Mururé (planta típica).

**E NESSE ENCONTRO ENTRE O RIO E O OCEANO
A GRANDE ILHA QUE CULTIVA O CARIMBÓ
DIZEM QUE BICHOS AINDA FALAM COM HUMANOS
HÁ MUITOS ANOS NA ILHA DE MARAJÓ**

O búfalo chegou na Ilha do Marajó e presencia um encontro único: do rio com o oceano. É a ilha do povo festivo e de sangue quente, que cultivava a cultura do Carimbó e que adotou os búfalos como seus. Por lá, há muitas lendas, retratadas em canções, envolvendo bichos, dizendo que animais falam com humanos. O batuque não pode parar!

**EH! BATUQUEIRO NO SAMBA DE RODA, CURIMBÓ
QUERO VER VOCÊ CANTAR COMO CANTA O CURIÓ
OKÊ CABOCLO! ONDE VAI A PIRACEMA?
RIO ACIMA SEGUE O VOO DE UMA JURITI PEPENA**

Canta o curió do bico doce, o batuqueiro bate o seu tambor, o curimbó, e o caboclo de Marajó viaja nas ondas da piracema que sobe o rio seguindo uma Juriti Pepena (ave). Essas associações entre bicho e o homem são comuns no Marajó.

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

**HÁ MÃO QUE MODELA A VIDA
NO BARRO MARAJOARA
E O BÚFALO QUE PISA
ESSE CHÃO DO PARAUARA**

Na grande Ilha, os povos indígenas fazem do barro a sua vida, é a arte marajoara em sua essência. Segue o rebanho pelo chão do Parauara numa convivência harmoniosa. Os búfalos já estão praticamente em casa.

**CHAMA O MESTRE DAMASCENO
PRA ENTOAR ESTA CANÇÃO
DAS CANTIGAS DA VOVÓ
DO TEMPO DA ESCRAVIDÃO**

Máximo representante da cultura local, Mestre Damasceno é um grande artista, poeta e cantador. Ele perpetua a ancestralidade das histórias contadas e cantadas oralmente na Ilha. Damasceno é ao lado do búfalo o grande homenageado do enredo.

**É LÁ! É LÁ! É LÁ!
CANOEIRO VIVE SÓ “MORENÁ”
É LÁ! É LÁ! É LÁ!
MAS PRECISA DE UM XODÓ**

Nesses versos, os compositores fazem uma referência melódica ao grande carimbó (intitulado de Ilha do Marajó) de autoria de Mestre Verequete, que é um dos maiores expoentes do ritmo no Brasil. O valor dos mestres do carimbó mais uma vez é reforçado quando a letra se une à melodia para dizer que *é lá, é lá, é lá* que o canoeiro sozinho sente o vento da praia e vive à espera de um xodó, da morena mais bonita, ah! “morena...”. O carimbó é o principal ritmo das toadas do auto do búfalo bumbá.

**CADÊ O BOI?
O MOGANGUEIRO, O MANDIGUEIRO DE OYÁ
MEU TUIUTI NÃO TEM MEDO DE CARETA
TRÁS O BOI DA CARA PRETA DO ESTADO DO PARÁ**

É carnaval e o Paraíso do Tuiuti reforça sua vocação cultural exaltando o Marajó, sua história, seu povo e seu morador mais inusitado, o “boi da cara preta”. Em busca de um desfile maravilhoso, perguntamos “Cadê o Boi?”. Aquele mesmo que iniciou a nossa história e nos cultos afros brasileiros se transforma em mulher poderosa. Salve o Mandingueiro de Oyá do estado do Pará! Salve o Morro do Tuiuti!

Por Cláudio Russo e Igor Ricardo

FICHA TÉCNICA

Samba-Enredo

Outras informações julgadas necessárias

Sobre os Compositores:

Claudio Russo: Consagrado compositor carioca e ganhador de diversos prêmios, como os Estandartes de Ouro de Melhor Samba-Enredo, nos anos de 2007, 2015 e 2017, é integrante da ala de compositores do Paraíso do Tuiuti desde 2015. Em 2016, compôs o samba-enredo que ajudou a Escola a subir para o Grupo Especial e, em 2018, compôs o marcante samba que conduziu o Tuiuti à conquista do vice-campeonato do Grupo Especial.

Moacyr Luz: Mestre do samba carioca, possui 13 CDs gravados, trazendo em cada trabalho importantes referências à música brasileira. Com mais de 100 composições gravadas por diferentes intérpretes da MPB, Moacyr ganhou vários prêmios no Carnaval carioca, como o Estandarte de Ouro de Melhor Samba-Enredo de 2015, além de ser co-autor do antológico samba do Paraíso do Tuiuti no ano de 2018.

Gustavo Clarão: Um dos mais celebrados compositores do samba nacional, tendo mais de 20 anos de atuação no Carnaval carioca. Clarão, como é carinhosamente chamado, detém importantes premiações, como o Estandarte de Ouro, e títulos. No ano passado, compôs o samba campeão da co-irmã Grande Rio, ajudando no título inédito da tricolor de Duque de Caxias.

Júlio Alves: Compositor carioca com várias vitórias no Carnaval. Possui músicas gravadas por Alcione, além de ser um dos autores do samba do Paraíso do Tuiuti em 2020.

Alessandro Falcão: É, acima de tudo, um torcedor fervoroso da agremiação e morador do bairro imperial de São Cristóvão. Compondo no Paraíso do Tuiuti desde 1999, teve sua primeira vitória em 2020.

Pier Ubertini: Do amor ao samba faz seu trabalho diário há 28 anos, trabalhando com artistas consagrados como: grupo Raça Negra, Fundo de Quintal e Mumuzinho. Desfilando no Tuiuti desde 2016, é um dos compositores do samba de 2022 e 2023 do Paraíso.

W. Correia: Mais um apaixonado pelo samba e por compor, Correia possui algumas vitórias além de ser um dos autores do samba de 2016 do Paraíso do Tuiuti.

FICHA TÉCNICA**Bateria**

Diretor Geral de Bateria Mestre Marcão				
Outros Diretores de Bateria Marquinhos Jr., Marquinho Passos, Jota, Yan Tuiuti, Guilherme (Sapão), Celso Frazão, Claudinho Tuiuti, Jeferson, George, Washington Paz e Felipe D’Lelis				
Total de Componentes da Bateria 250 (duzentos e cinquenta) componentes.				
NÚMERO DE COMPONENTES POR GRUPO DE INSTRUMENTOS				
1ª Marcação 12	2ª Marcação 12	3ª Marcação 13	Reco-Reco 02	Ganzá -
Caixa 100	Tarol -	Tamborim 36	Tan-Tan -	Repinique 31
Prato -	Agogô -	Cuíca 24	Pandeiro -	Chocalho 20
Outras informações julgadas necessárias				
Bateria				
Nome da Fantasia: A descendência marajoara				
O que representa: Apesar de terem desaparecido desde muito antes da chegada dos búfalos, os indígenas marajoaras mantêm grande presença na Ilha até os dias de hoje, seja na cultura ou na formação organizacional. Os ritmistas de Mestre Marcão desfilam em reverência aos descendentes dos povos originários.				
<u>Rainha de Bateria: Mayara Lima</u>				
Nome da Fantasia: Deusa Marajoara				
O que representa: O imaginário feminino encontrado na arte marajoara, apresentando as mulheres como deusas poderosas e fundadoras de linhagens, sugere que elas não tinham um status mais baixo do que os homens. Ao contrário, eram muito valorizadas dentro da tribo. A rainha de bateria da SuperSom, Mayara Lima, encanta com essa força feminina marajoara, vestindo traje com a riqueza do grafismo decorativo dos povos originários do Marajó.				
Mestre Marcão: Marco Antônio da Silva é um dos mais respeitados mestres de bateria do Carnaval. Ele tem passagem pelas escolas de samba Império da Tijuca, Salgueiro, Cova da Onça (Escola de Uruguaiana), Camisa Verde e Branco e Império da Casa Verde (com Mestre Zoinho, SP). No comando da bateria do Salgueiro, onde ficou por 15 anos consecutivos, acumulou diversos prêmios da categoria, como dois Estandartes de Ouro e Tamborim de Ouro, assim como notas máximas dos jurados. Marcão atua na direção de bateria da escola de samba Cova da Onça, na cidade de Uruguaiana (RS), e na agremiação Imperadores do Samba, em Porto Alegre.				

FICHA TÉCNICA

Bateria

Outras informações julgadas necessárias

Em 2022, Marcão fez a estreia como Mestre de Bateria do Paraíso do Tuiuti e levou nove prêmios para casa, como Estrelas do Carnaval, SRZD, Troféu Bateria, entre outros. Para o Carnaval 2023, a “SuperSom”, como é conhecida a bateria da azul e amarelo de São Cristóvão, prepara a apresentação de até cinco bossas, com características de alto nível musical e remetendo a ritmos tradicionais nortistas, como o carimbó.

Mayara Lima: Um verdadeiro fenômeno. A descrição para a rainha de bateria do Paraíso do Tuiuti não poderia ser resumida de maneira diferente. Mayara Lima, de 25 anos, começou aos 10 anos no Aprendizes do Salgueiro. Em 2011, virou passista da vermelho e branco e, no mesmo ano, começou a desfilar no Tuiuti. Na agremiação de São Cristóvão, passou pela ala de passistas, virou musa, princesa da bateria, e agora é a rainha de bateria da SuperSom.

No pré-carnaval de 2022, um vídeo de Mayara exibindo impressionante sincronismo com as bossas executadas pelos ritmistas viralizou nas redes sociais, tornando-a uma das principais atrações do Tuiuti. Por conta da repercussão do show de samba no pé, a majestade foi convidada para participar do “Encontro com Fátima Bernardes”, do “Programa da Eliana”, do “Domingão com Huck, trocou figurinhas com Sabrina Sato (rainha da Vila Isabel), deu aulas para a cantora Pocah, fez participação no show da Ludmilla, e ultrapassou a marca de 700 mil seguidores nas redes sociais. A jovem também vem realizando diversas turnês com aulas de samba por países da Europa e América.

Para o desfile deste ano, Mayara vai exibir sua precisão característica e promete ousar com passos de ritmos nortistas, como na “paradinha” do carimbó. Tudo, claro, com muito samba no pé.

FICHA TÉCNICA**Harmonia**

Diretor Geral de Harmonia Luiz Carlos Amâncio e Jeferson Carlos
Outros Diretores de Harmonia -
Total de Componentes da Direção de Harmonia 60 (sessenta) componentes
Puxador(es) do Samba-Enredo Wander Pires (intérprete oficial) Auxiliares: Júlia Alan, Luanna Mahara, Roger Linhares, Hudson Luiz, Rafael Santos, Vandinho
Instrumentistas Acompanhantes do Samba-Enredo Direção Musical: André Felix / Cavaco: Tico do Cavaco e André Felix / Violão: Vitor Alves
Outras informações julgadas necessárias <u>Sobre os Diretores de Harmonia:</u> Luiz Carlos Amâncio: Iniciou como Diretor de Harmonia, em 1998, na Imperatriz Leopoldinense. Foi Diretor de Carnaval e Harmonia das escolas de samba Boi da Ilha do Governador (2003 a 2005), Império da Tijuca (2007 a 2014), Renascer de Jacarepaguá (2008 a 2010), Acadêmicos do Cubango (2011 a 2013) e Inocentes de Belford Roxo (2018 e 2019). Luiz Carlos Amâncio também foi Diretor Geral de Harmonia do Paraíso do Tuiuti em 2015, 2016 e 2017, retornando ao cargo nos anos de 2021 e 2022. Jeferson Carlos: Tem atuação como músico e ocupou o cargo de Diretor de Harmonia e Carnaval em diversas escolas tradicionais do Carnaval do RJ, SP, PA: Mangueira (1993-2013), Mocidade Alegre – SP (2012-2013), Salgueiro (2014-2016), Curicica (2014 e 2016), Caprichosos de Pilares (2015), Tamandaré – SP (2014-2020), Restinga – PA (2017), Grande Rio (2017), Viradouro (2018), U. Bangu (2019), Paraíso do Tuiuti (2019), Unidos de Padre Miguel (2020-2022). Para 2023, Jeferson está retornando para o Paraíso do Tuiuti na Direção Geral de Harmonia.
<u>Sobre o intérprete:</u> Wander Pires: Considerado por muitos como um dos grandes intérpretes do carnaval, Wander Pires iniciou a carreira na Mocidade em 1990, quando era apoio de Paulinho Mocidade. Quatro anos mais tarde, estreou como intérprete oficial da escola. Na Mocidade, interpretou sambas grandiosos, sendo campeão em 1996 e permanecendo até 1999. Wander já passou por outras agremiações no Carnaval carioca, como Grande Rio, Salgueiro, Viradouro, Imperatriz Leopoldinense, Portela, Porto da Pedra. Na capital paulista já defendeu o microfone de escolas tradicionais, como Vai-Vai, Império de Casa Verde e Tatuapé. Dono de uma voz ímpar, é colecionador de inúmeros prêmios, como o Estandarte de Ouro. Em 2023, faz a estreia como intérprete oficial do Paraíso do Tuiuti.

FICHA TÉCNICA

Harmonia

Outras informações julgadas necessárias

Sobre o Diretor Musical:

André Felix: Músico, produtor musical, técnico de áudio e diretor musical. André Felix iniciou a carreira no samba em 1990, produzindo grupos de pagode na Zona Oeste do Rio e na Acadêmicos de Santa Cruz como cavaquinista. Desde então, nunca mais parou. O músico tem passagens por agremiações como Porto da Pedra, Cubango, Estácio de Sá, Viradouro, Águia de Ouro (SP), Vai-Vai (SP), entre outras. Por dois anos consecutivos foi responsável pela produção do CD das escolas de samba do Amapá. Atualmente, é o diretor musical do carro de som do Paraíso do Tuiuti para este Carnaval de 2023.

FICHA TÉCNICA

Evolução

<p>Diretor Geral de Evolução André Gonçalves, Jeferson Carlos, Leandro Azevedo e Luiz Carlos Amâncio</p>
<p>Outros Diretores de Evolução Todos os diretores de Harmonia + coreógrafos das alas</p>
<p>Total de Componentes da Direção de Evolução 70 (setenta) componentes</p>
<p>Principais Passistas Femininos Thayane Oliveira e Tais Luíza</p>
<p>Principais Passistas Masculinos Mauro César</p>
<p>Outras informações julgadas necessárias</p> <p>Do trabalho de Evolução: Os componentes do Tuiuti são reconhecidos pela alegria, garra e espontaneidade no ato de desfilar. A direção defende, portanto, que eles tenham uma evolução livre e espontânea dentro das alas, dando liberdade de se divertirem. Algumas alas trarão movimentos coreografados, com o objetivo de abrihantar e contextualizar a leitura visual do desfile.</p> <p>Nome da Fantasia da Ala de Passistas: Arte Marajoara O que representa: Os passistas coordenados por Alex Coutinho e Jorge Amarelloh representam a arte dos indígenas marajoaras, que, tal qual como os indianos, tinham sua própria particularidade. Sendo esta, caracterizada pelos gráficos e motivos geométricos.</p> <p>Responsáveis pela Ala de Passistas: Alex Coutinho: Desfila no Tuiuti desde 2002, sendo convidado para ser o responsável da Ala de Passistas no Carnaval de 2008. É o responsável pelo desenvolvimento do elenco feminino da ala. Fundou o projeto “Samba no Pé aos Passos do Paraíso”, que consiste em formar futuros passistas a desenvolver o dom de sambar e defender essa nobre arte. O diretor é, atualmente, uma referência em matéria de samba, sendo convidado a ministrar workshops em diversas cidades do país e do exterior, tais como: São Paulo, Manaus, Buenos Aires, Moscou e Londres.</p> <p>Jorge Amarelloh: Responsável por recrutar e formar o elenco masculino da ala, Jorge chegou ao Paraíso do Tuiuti em 2010. Desde então, acumulou prêmios. Para o diretor, o passista não pode perder a essência do “malandro sambista” tão cultivada no imaginário popular.</p>

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Vice-Presidente de Carnaval Renato Marins, o “Renatinho”		
Diretor Geral de Carnaval André Gonçalves, Júlio César Garcia, Leandro Azevedo e Lane Santana		
Outros Diretores de Carnaval Bruno Valle (Diretor Executivo Geral)		
Responsável pela Ala das Crianças -		
Total de Componentes da Ala das Crianças -	Quantidade de Meninas -	Quantidade de Meninos -
Responsável pela Ala das Baianas Tia Sandra Maria		
Total de Componentes da Ala das Baianas 80 (oitenta)	Baiana mais Idosa (Nome e Idade) Leda Rosa dos Santos (86 anos)	Baiana mais Jovem (Nome e Idade) Gabriela de Jesus Moreira (33 anos)
Responsável pela Velha-Guarda Maria Vitória		
Total de Componentes da Velha-Guarda 34 (trinta e quatro)	Componente mais Idoso (Nome e Idade) Ivonete da Silva Fernandes (90 anos)	Componente mais Jovem (Nome e Idade) Inara (58 anos)
Pessoas Notáveis que desfilam na Agremiação (Artistas, Esportistas, Políticos, etc.) Mestre Damasceno (homenageado do enredo) e Fafá de Belém (cantora).		
Outras informações julgadas necessárias		
<u>Sobre a Direção Geral de Carnaval:</u>		
Diretor Geral de Carnaval: André Gonçalves Iniciou a trajetória no Carnaval carioca, no ano de 2000, integrando o carro de som do G.R.E.S. Tradição. Em 2011, assumiu a importante função de Diretor Financeiro do G.R.E.S. Império Serrano, adquirindo vasta experiência na área artística, operacional e gerencial dos desfiles das escolas de samba. No G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti, iniciou a trajetória no ano de 2015. Em 2016, contribuiu significativamente para a conquista do sonhado acesso ao Carnaval do Grupo Especial. Em 2018, atuou como Diretor de Carnaval, ajudando a comunidade de São Cristóvão a conquistar o vice-campeonato do Grupo Especial, em um desfile histórico. A agremiação saiu da Avenida aclamada pelos amantes do Carnaval, rendendo o título de “Campeã do Povo”. No Carnaval de 2020, André Gonçalves exerceu a importante função de Diretor de Operações, sendo responsável pela montagem da logística do barracão, criação de metas e gerenciamento dos prazos. Desde 2021, voltou a atuar como Diretor de Carnaval da agremiação. Nos ensaios de rua, busca sempre aprimorar o canto da comunidade e zela pela organização e evolução das alas.		

FICHA TÉCNICA

Informações Complementares

Outras informações julgadas necessárias

Diretor Geral de Carnaval: Leandro Azevedo

Cria do Paraíso do Tuiuti, Leandro Azevedo iniciou a trajetória no Carnaval carioca na agremiação de São Cristóvão, em 2005, como diretor de harmonia. Em 2008, virou diretor geral de harmonia da azul e amarelo. A partir de 2011 até 2018, foi responsável pela Direção de Carnaval. Durante esse período, o Paraíso do Tuiuti viveu uma fase de grande ascensão. Em 2016 como campeão da Séria A, subindo para o Grupo Especial; já em 2018, a escola fez um desfile histórico se consagrando como vice-campeã do Grupo Especial. Em 2019, Leandro passa a integrar a Comissão de Carnaval do Salgueiro. Neste Carnaval de 2013, o profissional retorna para a Direção Geral de Carnaval do Paraíso do Tuiuti.

Diretor Geral de Carnaval: Lane Santana

Formado em Marketing pela Universidade Estácio de Sá. Tem técnico em desenho de estrutura e edificação, curso livre de cenografia, e especialização em artes plásticas (Uniasselvi). No Carnaval, integrou a equipe de criação do renomado carnavalesco Joãozinho Trinta nos anos de atuação dele na Unidos do Viradouro, inclusive, no ano do primeiro campeonato da agremiação em 1997. Lane ainda atuou como carnavalesco em diversas escolas de samba no eixo Rio-São Paulo tanto nos grupos de Acesso como Especial, com boas colocações em agremiações como São Clemente (2002), Unidos da Tijuca (2007), e Portela (2009). Para 2023, integra a comissão de carnaval do Paraíso do Tuiuti.

Diretor Geral de Carnaval: Júlio César Garcia

Morador da comunidade do Tuiuti, em São Cristóvão, Júlio César Garcia começou a desfilar na agremiação em 2008, em alas da comunidade. Em 2011, passou a integrar a bateria da escola. A partir de 2012, passou a integrar a equipe de barracão, chegando a ocupar o cargo de diretor de barracão. Em 2022, assumiu a Direção de Carnaval da Unidos de São Cristóvão. Atualmente, também integra a Direção Geral de Carnaval do Tuiuti.

Sobre o homenageado

Mestre Damasceno: Mestre Damasceno Gregório dos Santos, nascido na Vila de Mangueiras, comunidade quilombola do município de Salvaterra, pertencente ao Marajó dos Campos, no Estado do Pará. Hoje, deficiente visual, é pescador e desenvolve suas atividades diárias normalmente, seja em alto mar, seja nos rios onde é conhecido por pescar com as próprias mãos. É um exímio jogador de dominó (campeão local) e transita pelas ruas da cidade com a mesma tranquilidade que qualquer outra pessoa, sem o auxílio de instrumentos guias. É pai de nove filhos e destes apenas o mais velho o acompanha na atividade de cantar suas composições, que somam mais de 400 (quatrocentas). É montador da comédia do Búfalo- Bumbá, apresentada pelas ruas da cidade durante a quadra junina. Mestre Damasceno por sua história é um exímio representante da cultura oral salvaterrense marajoara.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Responsável pela Comissão de Frente

Lucas Maciel e Karina Dias

Coreógrafo(a) e Diretor(a)

Lucas Maciel e Karina Dias

Total de Componentes da Comissão de Frente	Componentes Femininos	Componentes Masculinos
15 (quinze)	10 (dez)	05 (cinco)

Outras informações julgadas necessárias

Nome da Comissão de Frente: Um Conto pra lá do Marajó

A inédita narrativa da chegada dos búfalos ao Brasil, mais precisamente na Ilha do Marajó, parece uma típica fábula tirada dos livros de história. A trajetória começa em uma Índia encantada, onde encarnados búfalos iniciam sua jornada. Seria esse o surgimento de uma nova lenda?

Em um mar de simbologias, perdidos sem saber para onde ir, esses animais desbravam tempestades, sem imaginarem a riqueza que está por vir. O outrora Caminho das Índias agora é apenas um passado deixado ao tempo.

Mas o que poderia ser o fim se torna o recomeço para uma nova história...

Em busca de terra firme, chegam ao “Mibaraió”, a Ilha do Marajó. Sua nova casa se assemelha ao seu terreno de origem.

“Sou eu, o Búfalo das Índias, forte, bravo e altivo”.

Incorporado ao “chão do parauara”, vira parte integrante da cultura local. De simples animal, torna-se rei, coroado, adorado, cultuado. Batizado nessa nova terra em que cortejos se fazem, festivais surgem em seu nome. A mesma cara fechada virou lenda, os chifres arqueados aos céus o fazem único, a jóia rara das Índias agora é a pedra preciosa marajoara.

Enfim: “Me chamam de Boi da Cara Preta. As lendas que contam de mim são como ventos sinuosos que pairam pensamentos, mas sempre me apresento como brisa suave ao nascido, para que do colo materno de uma Rainha caiam em sono profundo. Sou eu, a pele sobre a Deusa dos ventos, o esconderijo robusto de Oyá, seu fiel mandingueiro”.

Boi, Boi, Boi... Boi da Cara...

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Nome do Elemento Cênico: A Índia e o Marajó

Criação do Elemento Cênico: Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

O que representa: O elemento cênico da comissão de frente retrata um palácio indiano e um vaso típico da cultura marajoara. Esses cenários ajudam a compreender a travessia do búfalo.



* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.

Sobre os coreógrafos:

Lucas Maciel: Graduado em Jazz, Ballet Clássico e Contemporâneo em instituições como a Escola Estadual de Danças Maria Olenewa, atual Escola de Dança do Theatro Municipal. Coursou durante quatro anos Ballet Clássico pelo Studio de Dança Com-passos, onde se aprimorou em Jazz Sapateado e Contemporâneo. Lucas Maciel carrega na bagagem profissional vastos conhecimentos na área artística em participações como bailarino em novelas e programas de entretenimento da TV Globo (*Novela Avenida Brasil* e *programa Domingão do Faustão*). Atuou também, no ano passado, como assistente coreográfico do casal Priscila Motta e Rodrigo Negri para a *Black das Black do Magazine Luiza*, contracenando com Anitta, Glória Groove, Zé Vaqueiro, entre outros. Atualmente, é Diretor Artístico do Studio de Dança Com-passos e Professor de Jazz e Sapateado no Centro de Movimento Déborah Colker (CMDC).

No Carnaval Carioca, iniciou sua trajetória em 2009, integrando o corpo de baile da Comissão de Frente do casal Priscila Motta e Rodrigo Negri. Com a consagrada dupla, Lucas participou de comissões de frente históricas e reconhecidas até hoje, como a da Unidos da Tijuca de 2010 (É Segredo!), 2012 (Gonzaguinha), 2014 (Ayrton Senna), Grande Rio 2015 (Baralho) e 2017 (Ivete Sangalo), Mangueira 2019 (História de Ninar Gente Grande) e Mangueira 2022 (Angenor, José e Laurindo). Nesse período, foram inúmeros prêmios.

Com maturidade e ampla experiência, o bailarino passou para a função de coreógrafo na Série Ouro. Pelo Império da Tijuca, em 2020 e 2022, conquistou relevantes prêmios da categoria, sendo aclamado pelo público e pela crítica como um dos grandes talentos de sua geração.

FICHA TÉCNICA

Comissão de Frente

Outras informações julgadas necessárias

Karina Dias: Reconhecida como um dos maiores talentos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a coreógrafa iniciou seus estudos em dança na Escola Estadual de Danças Maria Olenewa (escola oficial do TMRJ). A profissional ingressou no Corpo de Baile do Theatro Municipal, através de concurso público, estreando como solista no ano de 1998. Desde então, passou a trabalhar com renomados profissionais da dança internacional como: *Nanon Thibon, Dora Lipka, George Garcia, Tatiana Leskova, Márcia Haydée, Pierre Lacotte, Elisabeth Platel, Leonard Meek, Wally Wolfgruber, Uwe Scholz, Oscar Arraiz, Mario Galizzi, Eugenia Feodorova*, entre outros.

No Carnaval, Karina atuou como assistente de coreografia da comissão de frente da São Clemente e foi jurada do quesito casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, na Série Ouro. Atualmente, além de ser bailarina e professora do Ballet do Theatro Municipal do RJ e Escola de Danças Maria Olenewa, é Diretora e Maitre de Ballet Clássico da École de Danse KDias. Em 2023, terá dupla função no Paraíso do Tuiuti. Karina está ao lado de Lucas Maciel na assinatura da comissão de frente, e é responsável pela coreografia do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da azul e amarelo.

Assistente de Produção da Comissão de Frente: Danilo Costa Pereira

Assistentes Coreográficos da Comissão de Frente: Josué Seguro e Romilton Santana

Elenco:

- | | |
|---|---|
| 1. Ana Caroline Fernandes Prado | 16. João Carlos de Oliveira Santos |
| 2. Ana Clara Lyra do Nascimento | 17. Julia Macena |
| 3. Barbara Giulia Ricciotti | 18. Leonardo Oliveira |
| 4. Daniel Oliveira | 19. Leonardo Teixeira Clemente |
| 5. Dáwison Salustiano da Silva | 20. Lis Athayde Sayão |
| 6. Débora Maria Reis Gomes | 21. Lucas Borges |
| 7. Filipe Nascimento de Lima | 22. Maria Eduarda Lobato Vidal dos Santos |
| 8. Gabriel Carlos Henrique N. C. Teixeira | 23. Mariana Almeida |
| 9. Gabriela Mendes Felix | 24. Marina de Oliveira Tessarin |
| 10. Gabriela Vieira Castelo Branco | 25. Natalia Campos Freire |
| 11. Gheíse Ângeles da Silva | 26. Nayara Pastor Rosa |
| 12. Grégory de Souza Pinheiro | 27. Patrick Lima Meirelles da Silva |
| 13. Haikela Souto | 28. Raphael Brahiam Noberto Cabral |
| 14. Igor Soares Antunes | 29. Ruan Jonathan Silva Cardoso |
| 15. Isabelle Orlando Galante | 30. Thayssa Amanda E. de Souza |

Destacamos:

Thayssa Amanda E. de Souza

A bailarina será a pivô da Comissão de Frente, na qual representará Oyá, onde a mesma se esconde sob a pele de um Búfalo. Torna-se o ápice do segmento coreográfico da qual surge do Mogangueiro da Cara Preta em toda sua imponência e força.

FICHA TÉCNICA**Mestre-Sala e Porta-Bandeira**

1º Mestre-Sala Raphael Rodrigues	Idade 38 anos
1ª Porta-Bandeira Dandara Ventapane	Idade 31 anos
2º Mestre-Sala Leo Thomé	Idade 27 anos
2ª Porta-Bandeira Rebeca Tito	Idade 21 anos

Outras informações julgadas necessárias

Nome da Fantasia: Flor de Lótus

Criação do Figurino: Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

Confecção: Ateliê Aquarela Carioca

Coreógrafo(a): Karina Dias

O que representa: O primeiro casal de mestre-sala e porta-bandeira do Paraíso do Tuiuti carrega o significado da flor de lótus que é importante para a cultura oriental, principalmente, a indiana. Raphael e Dandara simbolizam a pureza do corpo e da mente, o renascimento. A trajetória do búfalo até o Brasil nada mais é do que uma história de renascimento. A dupla emana energia positiva, apresentando bailado tradicional e característico da dança de mestre-sala e porta-bandeira com a introdução de elementos da arte indiana e marajoara.



* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Guardiões do 1º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Nome da Fantasia: Séquito de nobres indianos

Criação do Figurino: Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

Coreógrafo(a): Karina Dias

O que representa: Em cortejo e comitiva, os Nobres Indianos guardam o casal, protegem a Lótus das Índias, que empregam em suas mãos o Pavilhão da Escola. O cortejo é em proteção ao tesouro das Índias e ao Tesouro do Tuiuti.



* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.

Raphael Rodrigues: O 1º Mestre-Sala do G.R.E.S. Paraíso do Tuiuti é um dos mais consagrados e respeitados da festa. Raphael já defendeu os pavilhões das seguintes agremiações do Rio de Janeiro: G.R.E.S. Unidos de Vila Isabel (2005 a 2007 e 2017 a 2020), G.R.E.S. Unidos do Viradouro (2008), G.R.E.S. Mocidade Independente de Padre Miguel (2009), G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (2010 a 2016). O profissional atuou como professor na Escola de Mestre-Sala e Porta-Estandarte Manoel Dionísio e fez diversos workshops e desfiles pelo país, em cidades como Florianópolis, Porto Alegre, Alegrete, Cruz Alta, Uruguaiana, Manaus e Macapá. Também participou do Carnaval fora de época da África do Sul, em 2011, 2012 e 2013.

Dandara Ventapane: Atua desde 2013 no Carnaval carioca como Porta-Bandeira. Por sua experiência com o samba no pé, comissões de frente, casais de mestre-sala e porta-bandeira e dança de salão, também ministra aulas. Bacharel em Dança Contemporânea pela UFRJ, trabalha as danças influenciadas pela cultura negra como princípio gerador de movimento. Entre suas apresentações, há trabalhos solos na Cia. CCC, com direção de Isnard Manso, e na Cia. Étnica, com direção de Carmen Luz; shows de artistas brasileiros, como Martinho da Vila, Mart'nália, Arlindo Cruz, Beth Carvalho, Carlinhos Brown e Lucy Alves, entre outros; turnês no Brasil e na Europa, com grandes nomes da dança mundial, como o diretor Carlos Segovia, no espetáculo Brasil Brasileiro, além de participações em programas e novelas da TV Globo. No Carnaval, participou de comissões de frente e foi passista da Unidos de Vila Isabel, onde desfilou como 3ª Porta-Bandeira (2013 e 2014) e 1ª Porta-Bandeira (2015 e 2016). De 2017 a 2020, foi a 1ª Porta-Bandeira da União da Ilha do Governador. A partir de 2022, começa a desfilar como 1ª Porta-Bandeira do Paraíso do Tuiuti.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Ensaiadora do Primeiro Casal:

Karina Dias: Reconhecida como um dos maiores talentos do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, a coreógrafa iniciou seus estudos em dança na Escola Estadual de Danças Maria Olenewa (escola oficial do TMRJ). A profissional ingressou no Corpo de Baile do Theatro Municipal, através de concurso público, estreando como solista no ano de 1998. Desde então, passou a trabalhar com renomados profissionais da dança internacional como: *Nanon Thibon, Dora Lipka, George Garcia, Tatiana Leskova, Márcia Haydée, Pierre Lacotte, Elisabeth Platel, Leonard Meek, Wally Wolfgruber, Uwe Scholz, Oscar Arraiz, Mario Galizzi, Eugenia Feodorova*, entre outros.

No Carnaval, Karina atuou como assistente de coreografia da comissão de frente da São Clemente e foi jurada do quesito casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, na Série Ouro. Atualmente, além de ser bailarina e professora do Ballet do Theatro Municipal do RJ e Escola de Danças Maria Olenewa, é Diretora e Maitre de Ballet Clássico da École de Danse KDias. Em 2023, terá dupla função no Paraíso do Tuiuti. Karina está ao lado de Lucas Maciel na assinatura da comissão de frente, e é responsável pela coreografia do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da azul e amarelo.

2º Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Nome da Fantasia: Chão do Parauara

Criação do Figurino: Rosa Magalhães e João Vitor Araújo

Confecção: Ateliê Aquarela Carioca

O que representa: O segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira do Tuiuti marca a chegada em terra firme à Ilha do Marajó. O traje de Léo Thomé e Rebeca Tito traz o estilo artístico tão representativo do lugar.



* Essa imagem é do croqui original e serve apenas como referência, pois foram realizadas modificações estéticas.

FICHA TÉCNICA

Mestre-Sala e Porta-Bandeira

Outras informações julgadas necessárias

Leo Thomé: Leonardo Thomé iniciou a trajetória no Carnaval, na ala das crianças da Beija-Flor de Nilópolis, passando a integrar a ala de assistentes, em 2006, onde ficou até despertar a vontade de ser como o Mestre-Sala Claudinho. Assim, ingressou na escola do Escola de Manoel Dionísio, em 2010. Desde então, surgiram oportunidades de desfilar em escolas como Matriz de São João de Meriti, Sereno de Campo Grande, Em Cima da Hora, Acadêmicos da Abolição, Lins Imperial, Leão de Nova Iguaçu e Alegria da Zona Sul. A partir de 2022, começou a defender o pavilhão do Paraíso do Tuiuti.

Rebeca Tito: Começou no samba como assistente da escola mirim Tijuquinha do Borel aos 4 anos de idade. Conheceu o projeto “Madureira toca, canta e dança”, vinculado à Portela, se apaixonando ainda criança pela arte do “Padedê com Bandeira” e dando o pontapé inicial no segmento. Com passagem pelas escolas mirins Inocentes da Caprichosos e Filhos da Águia, estreou em uma escola “adulta” na Unidos de Vila Kennedy, onde permaneceu de 2008 a 2010. Rebeca teve a responsabilidade de empunhar seu primeiro pavilhão na Unidos de Maricá, aos 13 anos de idade, atuando de 2011 a 2014. No Carnaval de 2015, venceu o concurso de 3ª Porta-Bandeira do Paraíso do Tuiuti. Em 2016, foi promovida ao posto de 2ª Porta-Bandeira da agremiação, cargo ocupado com segurança e elogios até os dias atuais.